

Um Temperamento Jacó

Gênesis 42.29–43.34

Introdução

Abra sua Bíblia no capítulo 42 de Gênesis. Hoje mudaremos o foco de José para Jacó e seus 10 filhos. Já estudamos a vida de Jacó numa série de 5 mensagens; essa será a sexta. Jacó tem muito a nos ensinar.

A essa altura, José liberou 9 irmãos e deixou Simeão preso. Veja Gênesis 42.29–35:

E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e lhe contaram tudo o que lhes acontecera, dizendo: O homem, o senhor da terra, falou conosco asperamente e nos tratou como espíões da terra. Dissemos-lhe: Somos homens honestos; não somos espíões; somos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um já não existe, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã. Respondeu-nos o homem, o senhor da terra: Nisto conhecerei que sois homens honestos: deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o cereal para remediar a fome de vossas casas e parti; trouxe-me vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espíões, mas homens honestos. Então, vos entregarei vosso irmão, e negociareis na terra. Aconteceu que, despejando eles os sacos de cereal, eis cada um tinha a sua trouxinha de dinheiro no saco de cereal; e viram as trouxinhas com o dinheiro, eles e seu pai, e temeram.

A primeira coisa que desejo destacar neste estudo é a reação de Jacó quando ouve o relatório de seus filhos sobre o que aconteceu no Egito. Leia o verso 36:

Então, lhes disse Jacó, seu pai: Tendes-me privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas coisas me sobrevêm.

Jacó é precipitado e conclui quatro coisas:

- José está morto;
- Simeão está morto;
- Benjamim morrerá;
- E tudo está contra ele.

Enquanto estudava essa passagem, fiquei impressionado com o quanto podemos aprender com essa reação de Jacó. Quando o Espírito de Deus não nos controla, somos muito parecidos com ele na carne; nos precipitamos em conclusões baseadas nas circunstâncias. E Jacó termina suas conclusões com a frase: “Coitadinho de mim!”

A essa altura em sua vida, Jacó já é idoso e, creio eu, um homem amargurado. Ele revela momentos súbitos de fé e confiança em Elohim. Contudo, nesse capítulo o vemos fazendo uma declaração que resume sua vida inteira: “Deus foi injusto na minha vida.”

Esse tipo de atitude se expressa em nossas vidas com frases como: “Por que Deus sempre abençoa aquela outra pessoa? Por que é sempre naquela outra família que os filhos obedecem e tiram notas melhores? Por que ele foi promovido e não eu?” No fim, o que estamos querendo dizer é simplesmente: “Deus estragou minha vida.”

Meu querido, creio que um dos erros que cometemos com maior frequência e que Jacó também cometeu é o de interpretar os acontecimentos de nossa vida à parte da graça de Deus.

No capítulo 43, vemos o que Jacó tem a dizer em relação às demandas do Egito. Entre o final do capítulo 42 e o início do 43, passa-se um tempo e a comida que os filhos de Jacó tinham levado termina. Veja Gênesis 43.1–2:

A fome persistia gravíssima na terra. Tendo eles acabado de consumir o cereal que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento.

1. Jacó reage, primeiramente, negando as demandas.

Os filhos disseram: “Pai, não podemos descer ao Egito sem levar Benjamim.” Jacó recusa. Depois que a comida acaba, ele manda os filhos irem ao Egito, deixando de fora um detalhe que ele sabe ser muito importante: Benjamim também tem que ir. Nos versos 3–5, os filhos se reúnem:

Mas Judá lhe respondeu: Fortemente nos protestou o homem, dizendo: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco. Se resolveres enviar conosco o nosso irmão, desceremos e te compraremos mantimento; se, porém, não o enviare, não desceremos; pois o homem nos disse: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.

O filho, agora, aconselha o pai; ele puxa o patriarca de lado e diz: “Não podemos descer ao Egito sem Benjamim. Abra os ouvidos.”

2. A segunda reação de Jacó é uma sugestão de engano.

Veja o verso 6:

Disse-lhes Israel: Por que me fizestes esse mal, dando a saber àquele homem que tínheis outro irmão?

Aqui está o grande homem de Deus, o patriarca, homem de fé, dizendo: “Teria sido melhor se tivessem omitido essa parte. Por que não mentiram? Por que disseram que tinham um irmão?” E a resposta vem nos versos 7–9:

Responderam eles: O homem nos perguntou particularmente por nós e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes outro irmão? Respondemos-lhe segundo as suas palavras. Acaso, poderíamos adivinhar que haveria de dizer: Trazei vosso irmão? Com isto disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e nos levantaremos e iremos; para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhinhos. Eu serei responsável por ele, da minha mão o requererás...

Ou seja, Judá diz: “Se alguma coisa acontecer a Benjamim, assumo a responsabilidade.”

Não gastaremos muito tempo falando disso, mas perceba o progresso na vida dos irmãos no decorrer desse capítulo. Eles já reconheceram sua culpa e confissão é grande parte da cura. Agora, vemos Judá assumindo a responsabilidade, enquanto que 25 anos antes eles jogaram o irmão num poço seco. A história, agora, é diferente.

Continue no verso 10:

Se não nos tivéssemos demorado já estaríamos, com certeza, de volta segunda vez.

3. Ainda assim, Jacó não está convencido. A terceira coisa que faz é tentar a manipulação.

O que vemos nos versos 11–12 é algo clássico de Jacó:

Respondeu-lhes Israel, seu pai: Se é tal, fizeti, pois, isto: tomai do mais precioso desta terra nos sacos para o mantimento e levai de presente a esse homem: um pouco de bálsamo e um pouco de mel, arômatas e mirra, nozes de pistácia e amêndoas; levai também dinheiro em dobro; e o dinheiro restituído na boca dos sacos de cereal, tornai a levá-lo convosco; pode bem ser que fosse engano.

Ou seja, “Vamos manipular esse homem do Egito e levar coisas que ele não tem na sua terra. Vamos sair com o nosso próprio plano; nada de confiar em Deus por enquanto. Eu tenho um plano bom aqui. Até onde sei, meus planos funcionam, como funcionaram 50 anos atrás com Esaú.”

Talvez você se recorda que Jacó tentou amaciar o coração de Esaú com cabras, camelos e carneiros na esperança de desviar a ira de Esaú. Então, aqui está o velho Jacó, enganador e manipulador, engendrando esquemas, tentando assumir o lugar de Deus.

4. Ainda não parece haver mudança. Contudo, creio que algo acontece entre os versos 12 e 13, porque alguma coisa mudou. No verso 14, vemos Jacó, finalmente, confiando em Deus:

Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia perante o homem, para que vos restitua o vosso outro irmão e deixe vir Benjamim. Quanto a mim, se eu perder os filhos, sem filhos ficarei.

Quando todo o alvoroço passou e ele se lembrou do Deus soberano que, de fato, fazia parte de sua vida, Jacó finalmente chegou à seguinte conclusão: “Se meus filhos morrerem, morreram.” Ou seja, “Confio em Deus.”

A maioria de nós não consegue entender o coração de Jacó porque nunca esteve numa situação parecida. Talvez você tenha encarado uma provação terrível, a perda de queridos, e consegue entender um pouco mais a angústia de Jacó. Ele pensou que, ao se despedir de seus filhos, estaria se despedindo pela última vez. Que posição difícil na qual confiar em Deus!

Então, no verso 15, os irmãos descem ao Egito pela segunda vez:

Tomaram, pois, os homens os presentes, o dinheiro em dobro e a Benjamim; levantaram-se, desceram ao Egito e se apresentaram perante José.

É neste ponto que a narrativa volta ao cenário egípcio. Finalmente, José terminará o teste de seus irmãos. Creio que esse teste é composto de 3 partes.

1. Primeiro, o teste da honra.

Conforme estudamos no encontro anterior, José se pergunta aqui: “Será que meus irmãos se preocupam uns com os outros? Será que deveria deixar Simeão apodrecer na prisão e nunca retornar a Canaã?” Fico pensando se José teve dúvidas a esse respeito. E ele também pergunta várias vezes sobre o pai: “Como está o pai de vocês?” Talvez, ele pergunta para ver se os irmãos dirão: “Aquele velho... não nos preocupamos muito com ele, já que vive em função de Benjamim.”

Essa teria sido a resposta dos irmãos 25 anos antes. Agora, sempre respondem com educação e respeito. Creio que esse foi o teste da honra, e eles passaram. Esse foi o teste da identidade de família.

2. O segundo teste que José dá aos irmãos é o da honestidade.

Creio que esse teste está ligado a dinheiro. Esses homens eram muito desonestos, pelo menos até onde José se lembra da vida com eles. Veja o verso 16:

Vendo José a Benjamim com eles, disse ao despenseiro de sua casa: Leva estes homens para casa, mata reses e prepara tudo; pois estes homens comerão comigo ao meio-dia.

Agora, o povo hebreu não participava de refeições com egípcios. Mais adiante, essa declaração quase cômica surge. Nada mudou—egípcios ainda não comem em paz com hebreus. Até naquela época, isso era algo desprezível. Então, esse despenseiro deve ter coçado a cabeça e pensado: “Por que o primeiro ministro vai comer com esses 10 hebreus?” Mas ele obedeceu.

Diferente do que imaginamos, os irmãos não ficam animados com o convite. Veja os versos 18–22:

Os homens tiveram medo, porque foram levados à casa de José; e diziam: É por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos sacos de cereal, para nos acusar e arremeter contra nós, escravizar-nos e tomar nossos jumentos. E se chegaram ao mordomo da casa de José, e lhe falaram à porta, e disseram: Ai! Senhor meu, já uma vez descemos a comprar mantimento; quando chegamos à estalagem, abrindo os sacos de cereal, eis que o dinheiro de cada um estava na boca do saco de cereal, nosso dinheiro intacto; tornamos a trazê-lo conosco. Trouxemos também outro dinheiro conosco, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos sacos de cereal.

Os homens chegam e se amedrontam diante do convite. Eles mostram dinheiro ao servo da casa, como que dizendo: “Nós viemos aqui para comprar comida.” Eles estão nervosos; talvez pensam que José os chama para prestar contas. Eles explicam a situação ao servo que não tem nada a ver com a solução ou com o problema.

Evidentemente, o servo foi instruído por José quanto ao que deveria fazer. Gosto de sua resposta. Ele é um egípcio descrente que foi treinado para responder. José diz: “Se eles disserem isso, diga o seguinte.” Veja o verso 23:

Ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai, vos deu tesouro nos sacos de cereal; o vosso dinheiro me chegou a mim. E lhes trouxe fora a Simeão.

O servo diz: “Calma aí, pessoal, fiquem tranquilos! Eu sei que o dinheiro não era de vocês; era nosso. Quem fez isso foi Elohim.”

Coloque-se no lugar desses irmãos. Você alguma vez já foi advertido por um descrente, o qual disse que você deveria confiar em Deus? É exatamente isso o que acontece aos irmãos de José. Eles vão a um escravo que não conhece seu Deus e estão com medo; eles se explicam: “Olhe, não somos desonestos. Foi isso o que fizemos.” O servo responde: “Relaxem, vocês têm um Deus. Ele deve estar em controle.”

Então, o que acontece em seguida? Veja os versos 24–27:

Depois, levou o mordomo aqueles homens à casa de José e lhes deu água, e eles lavaram os pés; também deu ração aos seus jumentos. Então, prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; pois ouviram que ali haviam de comer. Chegando José a casa, trouxeram-lhe para dentro o presente

que tinham em mãos; e prostraram-se perante ele até à terra. Ele lhes perguntou pelo seu bem-estar e disse: Vosso pai, o ancião de quem me falastes, vai bem? Ainda vive?

Os homens devem estar confusos com todas essas perguntas vindas do primeiro ministro. Eles respondem no verso 28:

Responderam: Vai bem o teu servo, nosso pai vive ainda; e abaixaram a cabeça e prostraram-se.

No verso seguinte, José vê seu irmão mais novo pela primeira vez em 25 anos:

Levantando José os olhos, viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: É este o vosso irmão mais novo, de quem me falastes? E acrescentou: Deus te conceda graça, meu filho.

Como isso deve ter sido emocionante a José. E foi algo tão emocionante que José não conseguiu se segurar. Ele sai dali rapidamente; veja o verso 30:

José se apressou e procurou onde chorar, porque se movera no seu íntimo, para com seu irmão; entrou na câmara e chorou ali.

Por que José chora? O texto não oferece nenhuma explicação detalhada. Mas creio que não precisa. Quando viu seu irmão, ele se emocionou por haver perdido 25 anos de comunhão com ele.

José não tinha escolhido o Egito; ele permaneceu lá porque, em algum momento entre a prisão e o escritório de primeiro ministro, Deus deixou claro: “José, eu o trouxe para cá. Futuramente, você trará para a terra de Gósen essa tribo nômade e ela se tornará uma grande nação.”

Mas 25 anos de perda transbordaram suas emoções. Esse é seu irmão mais novo, seu

verdadeiro irmão de sangue, o qual não vê há anos. Agora, Benjamim é um homem adulto e José chora.

Continue no verso 31:

Depois, lavou o rosto e saiu; conteve-se e disse: Servi a refeição.

O que acontece em seguida no verso 32 é engraçado: José tem uma mesa ao lado e os irmãos comem à outra mesa ali perto:

Serviram-lhe a ele à parte, e a eles também à parte, e à parte aos egípcios que comiam com ele; porque aos egípcios não lhes era lícito comer pão com os hebreus, porquanto é isso abominação para os egípcios.

No verso 33, algo interessante acontece:

E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura e o mais novo segundo a sua menoridade; disto os homens se maravilhavam entre si.

Agora, os homens não escolheram cada um o seu lugar, mas se sentaram no lugar que lhes foi designado pelo próprio José: “Você, ali; Simeão, lá.” E ele dispõe todos conforme a idade. Agora é a vez dos irmãos desconfiarem de alguma coisa: “Como ele sabe disso?”

3. Mas José ainda não terminou. O terceiro teste é o da humildade.

Veja o verso 34:

Então, lhes apresentou as porções que estavam diante dele; a porção de Benjamim era cinco vezes mais do que a de qualquer deles...

Entenda bem que 5 porções era o que se dava ao Faraó toda vez em que se sentava para comer. Isso era um símbolo de honra, de grande respeito.

Preste atenção no seguinte detalhe: antes quando José era o filho predileto, ele vestia a túnica talar de mangas compridas; e o que isso causou nos seus irmãos? Ódio. Agora, José coloca Benjamim numa posição de honra ao lhe dar 5 porções. Depois, ficou apenas observando: como os irmãos reagiriam? “Ei, vocês viram o que Benjamim ganhou? Ele não é favorecido só lá em casa, mas recebe o melhor aqui também!”

Diferente disso, creio que não houve sinal algum de inveja. E digo isso porque, conforme o verso 34, *eles beberam e se regalaram com ele*.

Aplicação

Permita-me finalizar com algumas aplicações. Estamos lidando nesse texto com dois tipos diferentes de pessoa.

1. Primeiro: admita o “temperamento Jacó” que existe dentro de você.

E esse temperamento é caracterizado por duas coisas. Tudo o que precisamos fazer é olhar no espelho das Escrituras hoje.

- a. O “temperamento Jacó” aparece na pessoa que constantemente lembra das decepções da vida.

Não me entenda mal; não há nada de errado em compartilhar dores e provações com irmãos e irmãs em Cristo. É para isso que servimos. Eu me refiro ao indivíduo que soa como um disco quebrado. O assunto é sempre o mesmo. Quando você se encontra com ele no mercado, ele fala da mesma coisa. Essa pessoa não busca uma solução, não pede oração e nem busca encorajamento; ela só quer falar.

Creio que eu e você fazemos isso de vez em quando, não é? Cuidado com o “temperamento Jacó.”

- b. Outra característica do “temperamento Jacó” é que o indivíduo teimosamente recusa enxergar as coisas da perspectiva divina.

O pregador e escritor Charles Swindoll pregou nessa passagem e falou que esse tipo de indivíduo recusa, até o último instante, olhar para cima. E foi isso o que Jacó fez—ele tentou de tudo, até que entendeu que Deus estava no controle.

Isso se assemelha às vezes em que eu e você pensamos que Deus não está envolvido em nossas vidas, que é ele quem realiza todas essas coisas. Daí, concluímos como Jacó: *Todas estas coisas me sobrevêm*.

2. Segundo, penso nos irmãos e na maneira como Deus trabalhou em suas vidas. Deixe-me mencionar duas formas como reconhecer o agir de Deus sobre você.
 - a. Primeiro: arrependimento é realizado pela bondade de Deus.

A bondade de Deus conduz ao arrependimento. Temos a ideia de que só nos arreponderemos quando Deus bate em nossa cabeça, quando envia o anjo Gabriel para nos dar uma surra. Mas esse não é o caso necessariamente.

Existem momentos em que Deus, simplesmente, derrama bondade sobre nós. Conforme veremos depois, esses irmãos foram conduzidos ao arrependimento, mas isso não veio porque José os lançou no cárcere e disse: “A propósito, eu aconteço de ser seu irmão José. Vocês só irão sair daí depois que se arreponderem.” Arrependimento acontece porque Cristo arruma uma mesa e oferece comunhão. Deus faz o mesmo em nossas vidas.

- b. Segundo: por trás da dureza da disciplina está o coração amoroso de Deus.

Os irmãos não sabiam que José estava saindo para chorar dentro de seu quarto; eles não sabiam que, antes, ele também não tinha conseguido se controlar e teve que se virar para chorar. A única coisa que José fazia era lacrimejar. Eu acredito, como um homem sugeriu, que José esteve à beira de revelar quem era no momento em que viu seus irmãos. Foi somente pela sabedoria de Deus que ele permaneceu anônimo até que se arrependessem. Em seu coração, ele chorava e queria abraça-los.

E é assim que Deus lida conosco com frequência. Na verdade, acho que está óbvio que ele sempre age assim. Apesar de a disciplina ser severa, por trás dela está um coração de amor inesgotável.

A pergunta é: será que jogaremos a toalha? Será que diremos: “Estou morrendo de fome em Canaã e morrerei aqui,” ou será que confiaremos em Deus?

Ouvi a história sobre um casal de idosos. Por várias décadas, eles tiveram uma loja numa cidade litorânea. Por fim, vieram as reformas. Casas e prédios velhos foram demolidos para dar espaço para novas construções num processo de revitalização da cidade. Mas, de alguma maneira, a loja de material de construção desse casal de idosos foi esquecida.

Após um tempo, depois de as reformas terem terminado, sua loja estava entre dois prédios novos: à esquerda, estava uma loja de roupas, eletrodomésticos, cama, mesa, banho, etc.; à direita, estava um supermercado enorme que ocupava

metade do quarteirão. Então, a pequena loja do casal estava na sombra de dois prédios gigantes cujo lucro ultrapassava o que tinham conseguido em décadas.

O que você teria feito? Bom, não precisa nem dizer que os velhinhos ficaram furiosos. Eles não iam desistir. Então, pegaram o dinheiro que tinham e contrataram um homem para pintar uma placa. Usando tudo o que tinham, eles compraram a maior placa que o homem tinha disponível, que se estendia de um lado do telhado ao outro. A placa dizia: “Entrada Principal Aqui.”

Quando olho para Jacó, eu o vejo na sombra de dificuldades tremendas. Mas o que aprendo com ele é que, no fim, ele fabrica uma placa em sua vida que diz, basicamente: “Deus, tu ainda podes trabalhar aqui. Estou disposto.”

Termino com as palavras escritas pelo compositor de hinos George Matheson:

Meu Deus, nunca te agradei pelos meus espinhos. Já te agradei mil vezes pelas rosas, mas nenhuma vez pelos espinhos. Espero ansiosamente pelo mundo em que minha cruz será recompensada, mas nunca penso na cruz em si como uma glória presente. Ensina-me a glória da minha cruz. Ensina-me o valor do meu espinho. Mostre-me que subi a ti pelo caminho da dor. Mostre-me que minhas lágrimas fizeram um arco-íris.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 16/04/1989

© Copyright 1989 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

